

## not vital & richard long mães

nara roesler rio de janeiro

abertura 10 de setembro, 18–21h

exposição 10 de setembro – 26 de outubro, 2024



vista da exposição, mães, 2024

Foto © Rafael Salim

A Nara Roesler Rio de Janeiro tem o prazer de apresentar *Mães*, exposição que reúne trabalhos de Not Vital (Sent, Suíça, 1948) e Richard Long (Bristol, Reino Unido, 1945). A mostra, que abre ao público no dia 10 de setembro, celebra os dez anos da sede carioca da galeria e contará com trabalhos inéditos de ambos os artistas, incluindo trabalhos *site specific* de Richard Long criados especialmente para a ocasião.

Mesmo com trajetórias artísticas e pessoais distintas, os artistas compartilham de uma amizade e um vínculo que transcende o campo das artes: a mãe de Richard Long, Frances, oriunda de Bristol, na Inglaterra, nasceu no Rio de Janeiro, pois à época, seu pai trabalhava como representante da empresa automobilística Hispano-Suíza no Brasil. Long, por sua vez, estabeleceu uma relação de admiração e afeto com Maria, mãe de Not Vital, com quem conviveu nas vezes em que visitou o amigo em Sent, no vale Engadine, na Suíça. Quando Maria

fez cem anos, em 2016, Richard Long dedicou a ela uma nova edição de sua célebre série iniciada em 1971, intitulada *A Hundred Mile Walk* – uma caminhada de cem milhas, quase 161 quilômetros – na qual percorreu a distância entre Stonehenge e a nascente do Tâmesa.

Nascido em Sent, na Suíça, Not Vital se familiarizou com uma paisagem marcada pela neve e por tons de cinza, paleta cromática que influenciou fortemente sua produção, já que, em suas palavras “quando não estava nevando, tudo era cinza”. Embora produza também instalações e pinturas, pode-se dizer que a parte mais expressiva de sua poética é constituída por esculturas, linguagem a qual se dedica desde o início de sua trajetória e na qual emprega materiais como bronze, gesso, mármore, entre outros. Em muitos desses trabalhos o artista explora o vínculo entre orgânico e inorgânico, humano e animal, real e fantástico, em estruturas totêmicas, híbridas e misteriosas.

Not Vital é conhecido também por ter expandido a escultura em direção à arquitetura com suas *Scarchs*, termo criado pelo próprio artista, que deriva da junção, em inglês, das palavras “escultura” e “arquitetura”, para definir obras construídas ao redor do mundo com materiais locais. O artista viaja pelo mundo realizando trabalhos e intervenções, já tendo passado por locais como China, Níger, Filipinas e, mais recentemente, o Brasil, onde tem um ateliê no bairro de Santa Teresa, no Rio de Janeiro.

Richard Long, por sua vez, é um dos escultores contemporâneos mais celebrados, tendo sido o único artista a ser finalista do Turner Prize por quatro vezes (e vencedor da edição de 1989). Com uma trajetória iniciada na década de 1960, o artista caracteriza seu trabalho como sendo uma “resposta aos ambientes” por onde caminha. De maneira geral, Long promove algum tipo de alteração nessas paisagens, quase sempre com os materiais que as compõem como pedras, lama e neve. Em alguns casos, o elemento principal se torna a caminhada do artista pela área, com fotografias, mapas e textos servindo como registro dessa ação.

Como muitas vezes seus trabalhos se dão em áreas isoladas e remotas, como o deserto do Saara ou terras na Islândia e, já que a maior parte dessas ações escultóricas são efêmeras, o processo de execução de seus gestos na terra, bem como o registro fotográfico destes aproximam sua produção da performance, prática que fez de Long um dos pioneiros da Land Art.

Enquanto dois artistas que pensam a escultura sob uma perspectiva contemporânea, é possível estabelecer paralelos interessantes entre as poéticas de ambos. Para além do espírito nômade que têm em comum e que marca de alguma forma os trabalhos de ambos artistas, pode-se destacar também a efemeridade, presente tanto na obra de Long quanto em algumas das *Scarchs* de Vital. Há também o estabelecimento de uma relação das obras com o meio e a paisagem nos quais se inserem e, no caso de Not Vital, há ainda as relações estabelecidas com a população local.

### sobre not vital

Not Vital (n. 1948, Sent, Suíça) é reconhecido por sua prática baseada no intenso contato com a natureza e na adoção de um estilo de vida nômade. Sua produção normalmente provoca percepções inusitadas, frequentemente de surpresa ou estranhamento, ao deslocar para o contexto artístico formas próprias da natureza ou elementos característicos de regiões

remotas, muitas vezes alterando sua escala e materialidade. Desde o começo dos anos 1980, o artista articula escultura – recorrendo, muitas vezes, a processos colaborativos com artesãos – à construção de espaços, diluindo os limites entre arte e arquitetura e estabelecendo uma íntima relação com o contexto cultural local. De fato, em seu trabalho, os objetos alteram nossa percepção tanto do ambiente em que se situam, seja pela reflexividade do material ou pelo seu posicionamento, quanto das estruturas arquitetônicas do espaço, que fogem da linguagem usual, tornando-se verdadeiras esculturas habitáveis.

Vital desenvolve também obras em pintura e desenho que dialogam com os assuntos presentes em suas propostas escultóricas e arquitetônicas. Os materiais empregados são os mais diversos, indo dos mais simples e percebíveis – café, sal, ovo – até os mais valiosos e duradouros – mármore, prata e ouro. Desde o final dos anos 1990, ele instala construções de caráter permanente em diversos lugares como Agadèz (Níger), Patagônia chilena (Chile) e Paraná do Mamori (Brasil). Lém de seus chamados habitats, dentre os quais se destaca *House to Watch the Sunset*, essas construções incluem escolas, pontes ou túneis.

Not Vital vive e trabalha entre Sent, Suíça, Pequim, China, e Rio de Janeiro, Brasil. Recentemente, realizou as exposições individuais: *Not Vital: A Vida é um Detalhe*, na Nara Roesler (2022), em São Paulo, Brasil; *Not Vital: Scarch*, na Abadia de San Giorgio (2021), em Veneza, Itália; *Not Vital: Scarch*, na Hauser & Wirth (2020), em Somerset, Reino Unido; *Let One Hundred Flowers Bloom*, na Galerie Andrea Caratsch (2019), em St. Mortiz, Suíça; no Ateneum (2018), em Helsique, Finlândia; *Not Vital. Saudade*, na Galeria Nara Roesler (2018), em São Paulo, Brasil, e no Yorkshire Sculpture Park (2016), em Wakefield, Reino Unido. Seus trabalhos estiveram presentes nas coletivas: *Passion: Bilder von der Jagd*, no Bündner Kunstmuseum Chur (2019), em Chur, Suíça; *Surrealism Switzerland*, no Aargauer Kunsthau (2018), em Aarau, Suíça; *Illumination*, no Louisiana Museum of Modern Art (2016), em Humlebæk, Dinamarca; *Simple Forms: Contemplating Beauty*, no Mori Art Museum, em Tóquio, Japão. Seus trabalhos fazem parte de importantes coleções institucionais, tais como: Bibliothèque Nationale, Paris, France; Kunstmuseum Bern, Berna, Suíça; The Museum of Modern Art, Nova York, Estados Unidos; Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York, Estados Unidos; Toyota Municipal Museum of Art, Aichi, Japão, entre outros.

### são paulo

avenida europa 655,  
jardim europa, 01449-001  
são paulo, sp, brasil  
t 55 (11) 3063 2344

### rio de janeiro

rua redentor 241,  
ipanema, 22421-030  
rio de janeiro, rj, brasil  
t 55 (21) 3591 0052

### new york

511 west 21<sup>st</sup> street  
new york, 10011 ny  
usa  
t 1 (212) 794 5038

[info@nararoesler.art](mailto:info@nararoesler.art)

[www.nararoesler.art](http://www.nararoesler.art)

**sobre richard long**

Desde o final da década de 1960, Long fez da natureza o tema de seu trabalho. Já no início de sua carreira, começa a trabalhar ao ar livre usando materiais naturais que encontrava, como grama e água: um dos primeiros trabalhos, de 1964, consistia em uma bola de neve e o rastro que ela fazia quando rolava. Isso acabou evoluindo para a ideia de se fazer esculturas caminhando. Seu primeiro trabalho nesse sentido foi *A Line Made By Walking*, de 1967: uma linha reta em um campo de grama registrada como uma fotografia com texto. Suas criações expressas por meio de caminhadas acabaram por incluir a passagem do tempo e do lugar para o campo escultórico, já que suas caminhadas são registradas ou descritas em fotografias, mapas ou textos. Long também coleta vários materiais encontrados no caminho para produzir suas obras, tanto na própria paisagem quanto em galerias. Nas suas palavras: “Estou interessado no poder emocional de imagens simples”, e os materiais que encontra são organizados em configurações como círculos e linhas, que são “atemporais, universais, compreensíveis e fáceis de fazer”.

Em sua poética, as alterações que realiza na paisagem são mínimas. Suas esculturas ao ar livre, sejam elas feitas caminhando ou colocando pedras ou gravetos, deixam uma evidência mínima de sua presença. O artista trabalhou em algumas das paisagens mais remotas do mundo e, usando os meios mais econômicos, criou um corpo de trabalho que transcendeu as fronteiras internacionais e fala uma linguagem verdadeiramente universal.

As principais exposições individuais de Richard Long incluem: *Richard Long*, no Rijksmuseum (2023), em Amsterdam, Países Baixos; *Richard Long*, na Judd Foundation (2016) em, Nova York, EUA; *Richard Long: Time and Space*, na Arnolfini (2015), em Bristol, Reino Unido; *Richard Long: Heaven and Earth*, na Tate Britain (2009), em Londres, Reino Unido; *Richard Long: The Path is the Place is the Line*, no San Francisco Museum of Modern Art (2006), em San Francisco, EUA. Seus trabalhos fazem parte de importantes coleções institucionais, tais como: Centre Pompidou, Paris, França; The Art Institute of Chicago, Chicago, EUA; Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA; Museum of Contemporary Art, Tóquio, Japão.

**sobre nara roesler**

Nara Roesler é uma das principais galerias de arte contemporânea do Brasil, representa artistas brasileiros e latino-americanos influentes da década de 1950, além de importantes artistas estabelecidos e em início de carreira que dialogam com as tendências inauguradas por essas figuras históricas. Fundada em 1989 por Nara Roesler, a galeria fomenta a inovação curatorial consistentemente, sempre mantendo os mais altos padrões de qualidade em suas produções artísticas. Para tanto, desenvolveu um programa de exposições seletivo e rigoroso, em estreita colaboração com seus artistas; implantou e manteve o programa Roesler Hotel, uma plataforma de projetos curatoriais; e apoiou seus artistas continuamente, para além do espaço da galeria, trabalhando em parceria com instituições e curadores em exposições externas. A galeria duplicou seu espaço expositivo em São Paulo em 2012 e inaugurou novos espaços no Rio de Janeiro, em 2014, e em Nova York, em 2015, dando continuidade à sua missão de proporcionar a melhor plataforma possível para que seus artistas possam expor seus trabalhos.

**not vital & richard long**

mães

**abertura**

10 setembro de 2024

18h–21h

**exposição**

10 setembro – 26 outubro, 2024

**nara roesler rio de janeiro**

r. redentor, 241

ipanema

**contato para imprensa**

paula plee

[com.sp@nararoesler.art](mailto:com.sp@nararoesler.art)**são paulo**

avenida europa 655,  
jardim europa, 01449-001  
são paulo, sp, brasil  
t 55 (11) 3063 2344

**rio de janeiro**

rua redentor 241,  
ipanema, 22421-030  
rio de janeiro, rj, brasil  
t 55 (21) 3591 0052

**new york**

511 west 21<sup>st</sup> street  
new york, 10011 ny  
usa  
t 1 (212) 794 5038

[info@nararoesler.art](mailto:info@nararoesler.art)[www.nararoesler.art](http://www.nararoesler.art)